

RACISMO NO FUTEBOL:

COMO A QUESTÃO RACIAL DOMINA
A CONVERSA SOBRE JOGADORES
NO TWITTER

Realizado por:
Aláfia Lab em
parceria com a
Zygon AdTech

REALIZAÇÃO:



O **Aláfia Lab** é um laboratório de pesquisa que se concentra nas áreas que entrelaçam internet, política e sociedade. Seus projetos atuam no sentido de compreender não apenas as dinâmicas online, mas como elas impactam concretamente a vida das pessoas. O Aláfia atua nas áreas de (1) pesquisa, com a produção de conhecimento inovador sobre fenômenos na interface entre política digital e a vida cotidiana; (2) compartilhamento de conhecimento com a sociedade civil; e (3) advocacy, ao impactar as decisões políticas a partir da produção ampliada de conhecimento e de pesquisas aplicadas. O Aláfia Lab é um laboratório digital para a transformação social sediado em Salvador, Bahia.



A **Zygon** é uma AdTech especializada no uso de dados e tecnologia na comunicação. Oferece soluções em data science, análise de redes sociais, mídia programática, web analytics e otimização de performance. Fundada em 2016, foi selecionada por dois programas internacionais de aceleração: Startup Beta (Web Summit) e ScaleUp (Endeavor). Hoje conta com uma equipe diversa, com 50 pessoas, em todo o Brasil. A **Zygon** está atenta a temas relevantes e ao uso de dados digitais para empoderar grupos minorizados.

Apoio:

IBIRAPITANGA

EQUIPE

[Nina Santos]

Diretora do Aláfia Lab, pós-doutoranda no INCT.DD, pesquisadora associada do Centre d'Analyse et de Recherche Interdisciplinaires sur les Médias (Sorbonne) e coordenadora acadêmica do *desinformante. Foi pesquisadora visitante no Center of Advanced Internet Research (Alemanha, 2020) e no grupo Social Movements in the Global Age (Bélgica, 2018). Sua tese de doutorado foi premiada com o Prix de thèse da Université Panthéon-Assas e indicada ao Prix de la Chancellerie des Universités de Paris. Ela será publicada em 2022 pela Palgrave Macmillan.

[Maria Paula Almada]

Diretora do Aláfia Lab, Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Facom/UFBA). Realizou estágio-doutoral na School of Public Affairs and Administration, Rutgers University (EUA) e estágio de pesquisa no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Atualmente é pesquisadora pós-doc do INCT.DD e vice-coordenadora do Grupo de Trabalho "Governo e Parlamento Digital" da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólitica).

[Rodrigo Carreiro]

Diretor do Aláfia Lab, Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, mestre pela mesma instituição e especialista em Jornalismo e Convergência Midiática. Atuou durante 10 anos como assessor de comunicação e professor universitário. Atualmente é pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), por onde desenvolve projeto de estágio pós-doutoral. Tem experiência na elaboração de projetos de ensino sobre política, comunicação, tecnologia e sociedade.

[Stéfane Souto]


Pesquisadora e gestora criativa de projetos culturais. Graduada em Produção Cultural e mestra em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Gestão Cultural Contemporânea pelo Itaú Cultural e Instituto Singularidades.

[Ellen Cerqueira]

Assistente de pesquisa do Aláfia Lab, Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (PosCom/UFBA). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

SOBRE O PROJETO

O **Observatório do racismo nas redes** é um projeto do Aláfia Lab que visa ampliar a capacidade de monitoramento e combate a conteúdo racista publicado em redes sociais. Atuamos na construção de métodos e técnicas capazes de organizar o conhecimento em torno das variadas formas de racismo em ambientes digitais. Em outras palavras, é um modo de abordar suas dimensões mais marcantes, não apenas a ofensa em si, mas em como essa ofensa pode se estruturar politicamente, socialmente e culturalmente.

Este estudo é um segundo passo desse observatório do racismo nas redes. O primeiro, intitulado "Racismo Invisibilizado: O caso Moise nas redes", foi divulgado em abril de 2022. Ao longo do ano de 2022, o Aláfia Lab tem trabalhado para ampliar e sistematizar esse monitoramento, em proximidade contínua com atores da sociedade civil tanto na construção dos mecanismos de pesquisa, quanto na interpretação de resultados. 

Para saber mais, acesse: alafialab.org

INTRODUÇÃO

O período da Copa do Mundo direciona os olhares de todo o planeta para a competição e tudo que está em seu entorno. O evento, no entanto, não está isolado dos problemas que afetam a sociedade, vide os casos de racismo contra Mbappé e Camavinga ocorridos ainda nas vésperas do mundial.

Como grandes estrelas do esporte, os jogadores brasileiros que estiveram na Copa já vivenciaram inúmeros casos de racismo - o que ficou evidente na presente

pesquisa, vinculada ao projeto Observatório de Racismo nas Redes.

Este estudo avaliou como o racismo se relaciona ao futebol ao investigar as menções a diversos atletas do Brasil no Twitter. Comparativamente, dentre personalidades negras de grande projeção na internet, ficou clara a grande visibilidade que as atitudes e posicionamentos dos jogadores de futebol assumem, sobressaindo-se no ambiente digital e os posicionando como vítimas em potencial de ofensas racistas propagadas nas redes. Exemplo disso é o caso de Vini Jr., conforme mostraremos neste relatório.

PRINCIPAIS ACHADOS

- A hashtag **#bailavinijr** reuniu os principais debates sobre o tema no Twitter (dentro da amostra da pesquisa). No período analisado, de 30 dias, **este caso representou o maior pico de menções a um usuário, alcançando o número de 28,21 mil menções e 8,8 milhões de visualizações ao vídeo divulgado pelo jogador;**

- Outros casos relacionados a jogadores de grande repercussão, como Neymar e Paulinho, revelam que

o racismo aparece como tema subjacente e transversal a outras temáticas de naturezas diversas

PRINCIPAIS ACHADOS

Em meio a inúmeras manifestações de apoio e reforço de discurso antirracista a partir de episódios de grande repercussão nas redes, alguns perfis insistem no racismo. Para isso, utilizam fatos ou situações vividas pelos jogadores para reforçar discurso racista. Nesses casos:

- **Vini Jr. é chamado de “Negueba” ou “Neguebinha” (134 menções)**, uma referência a outro jogador negro do Flamengo muito criticado pela torcida em determinado momento.
- Já o jogador **Paulinho**, sofreu ataques após declarar apoio político a Lula, quando recebeu mensagens o chamando de **“macumbeiro” (51 menções)** - em episódio acontecido em 2021, quando o jogador comemorou um gol nas Olimpíadas fazendo referência a um Orixá. O repertório, no entanto, não se restringe a esses termos: foram encontradas referências a **“favelado” (36 menções)**, **“mulambo” (58 menções)** e **“fedorento” (6 menções)**.

Isso significa que mesmo quando o assunto acerca do qual tais atores se manifestam não está necessariamente relacionado a esta temática, a questão racial é trazida à tona, expressando-se muitas vezes de forma racista.

O CASO VINI JR. E A AMPLIFICAÇÃO DO RACISMO CONTRA JOGADORES DE FUTEBOL

Do total de 234 mil mensagens coletadas, **145.045 (61,9% do total) se referem apenas à categoria de jogadores e jogadoras de futebol, o que mostra a relevância que esses atores têm no ambiente digital.**

A significativa diferença entre a quantidade de tuítes relacionados aos jogadores de futebol e as demais categorias indica, em uma primeira análise, a grande projeção e visibilidade que as atitudes e posicionamentos desses atores assumem, sobressaindo-se no ambiente digital e os posicionando como vítimas em potencial de ofensas racistas propagadas nas redes.



CBF Futebol
@CBF_Futebol

...

Vai ter dança, drible, mas, acima de tudo, respeito. Na noite desta quinta-feira (15), nosso atleta @vinijr foi alvo de declarações racistas. A CBF se solidariza e reforça: #BailaViniJr.

A significativa diferença entre a quantidade de tuites relacionados aos jogadores de futebol e as demais categorias indica, em uma primeira análise, a grande projeção e visibilidade que as atitudes e posicionamentos desses atores assumem, sobressaindo-se no ambiente digital e os posicionando como vítimas em potencial de ofensas racistas propagadas nas redes.

Um exemplo disso é o caso relacionado ao **jogador Vini Jr., atacante do Real Madrid**, que no dia 15 de setembro de 2022 **foi vítima de declarações racistas proferidas por torcedores do Atlético de Madrid**. Os atos da torcida ocorreram dias após o jogador ter sido **chamado de macaco em um programa de televisão espanhol que analisou as danças de comemoração de gols do atacante**.

No dia seguinte, Vini Jr. divulgou um pronunciamento em vídeo através do seu perfil no twitter e recebeu apoio de torcedores e perfis de times de futebol brasileiros através da hashtag #bailavinijr.

No período analisado, de 30 dias, este caso representou o maior pico de menções a um usuário, alcançando o número de 28,21 mil menções e 8,8 milhões de visualizações ao vídeo divulgado pelo jogador.

Observando outros casos relacionados a jogadores de grande repercussão, como Neymar e Paulinho, foi **possível identificar também no corpus analisado o racismo como tema subjacente e transversal a outras temáticas de natureza diversa**. Ou seja, mesmo quando o assunto acerca do qual tais atores se manifestam não está necessariamente relacionado à questão racial, como um posicionamento político durante o período de campanha eleitoral ou em discordância a situações vividas em campo, **a questão racial é trazida à tona, expressando-se muitas vezes de forma racista**.

Embora as ofensas racistas direcionadas ao jogador tenham sido manifestadas fora do ambiente virtual, no programa de televisão e estádio de futebol

espanhóis, o Twitter se mostrou uma importante plataforma de repercussão e debate público sobre o ocorrido, onde Vini Jr. teve a possibilidade de colocar e propagar seu posicionamento e diversos outros atores, de clubes a torcedores, engajaram-se no caso ao comentar o assunto.

A interseccionalidade entre diferentes mecanismos de opressão, nesse caso, entre a xenofobia, racismo, fica evidente.

O fato de a situação vivida por Vini Jr. ter sua origem em uma crítica à sua dança em comemoração ao gol realizado durante a liga europeia, sem deixar de considerar que este não se trata de um caso isolado e sim uma repetição do tratamento frequentemente recebido por jogadores brasileiros, latino-americanos e africanos das torcidas europeias, expõe a diferença cultural entre a Europa e a corporeidade partilhada entre Brasil e África como catalisadora do racismo explícito, **evidenciando a interseccionalidade entre diferentes mecanismos de opressão, nesse caso, entre a xenofobia e o racismo.**



LUIZ ANTONIO SIMAS
@simas_luiz

A carcomida Europa se especializou em matar povos que dançam enquanto rezam, brincam, pensam, trabalham. Que não demonizam o corpo e não operam na dicotomia corpo/pensamento que funda a tal de razão europeia. Nada mais europeu, portanto, que o racismo contra @vinijr : ele samba!

8:13 AM · 16 de set de 2022 · Twitter for Android



Victor Camejo
@victorcamejo

O @neymarjr no Twitter
“Baila Vini Jr! Fogo nos racista!”

Neymar na urna:
“Bala no inimigo! Voto no racista!”

5:26 PM · 29 de set de 2022 · Twitter for iPhone

LÉXICO RACISTA É REAPROPRIADO

Em meio a inúmeras manifestações de apoio e reforço de discurso antirracista a partir de episódios de grande repercussão nas redes, alguns perfis insistem no racismo. Para isso, utilizam fatos ou situações vividas pelos jogadores para reforçar discurso racista. **Vini Jr. é chamado de “Negueba” ou “Neguebinha” (134 menções)**, uma referência a outro jogador negro do Flamengo muito criticado pela torcida em determinado momento. **Já o jogador Paulinho, sofreu ataques após declarar apoio político a Lula, quando recebeu mensagens o chamando de “macumbeiro” (51 menções)** - em episódio acontecido em 2021, quando o jogador comemorou um gol nas Olimpíadas fazendo referência a um Orixá. O repertório, no entanto, não se restringe a esses termos: **foram encontradas referências a “favelado” (36 menções), “mulambo” (58 menções) e “fedorento” (6 menções).**

Uma característica importante desse quadro é que **os termos são ora utilizados em tom racista, ora são acionados como defesa ou elogio**. Isso só reforça a importância do contexto para entender como o racismo se expressa online, pois é preciso entender o ambiente em que o agredido se insere e o agressor se sente à vontade para proferir discursos de ódio dessa natureza. A forma como o racismo se direciona, se desenha e se apresenta está muito ligada àquela comunidade, seus valores e lógicas internas. Por outro lado, **destaca-se o fato de que há claramente uma disputa forte para dominar terrenos por meio da constante reapropriação de termos, isto é, o racismo digital sofre resistência de pessoas que se utilizam dos próprios termos racistas para tentar ressignificá-los.**



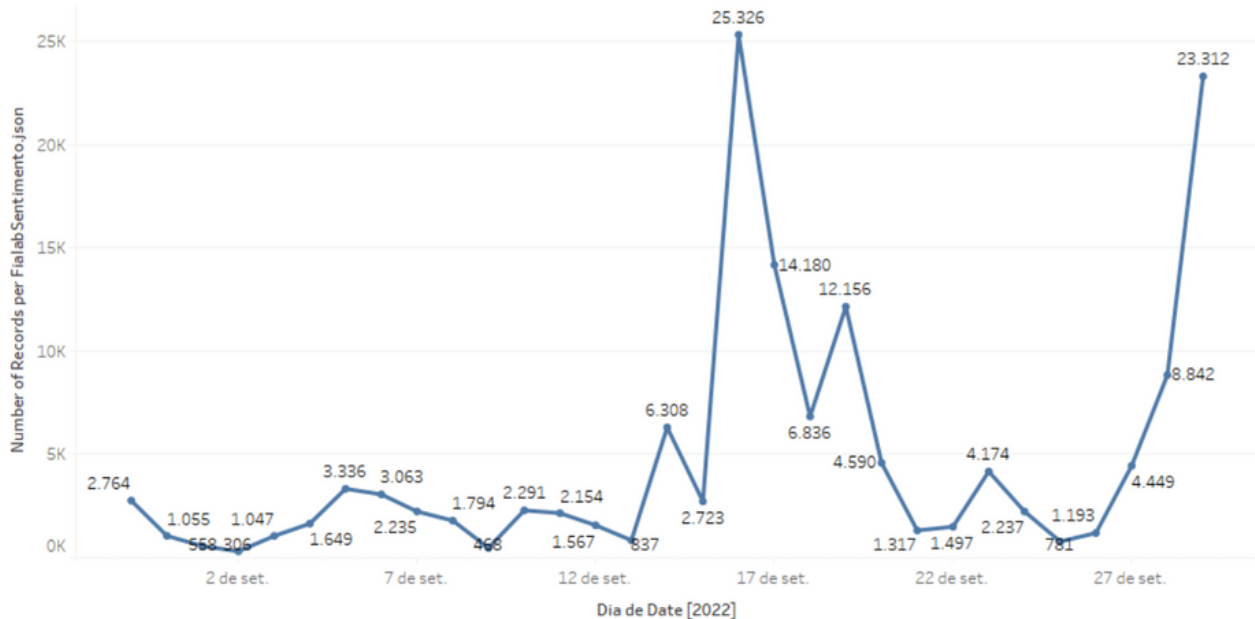
Um fator subestimado no Vinicius Jr é o seu PSICOLÓGICO. O cara é estourado pela mídia e por rivais desde que surgiu aos 17 anos SEM TER FEITO NADA (sabemos o porquê)

Essa resiliência mental para um atleta de alto nível é algo primordial hoje em dia

VOA @vinijr

RACISMO GERA ENGAJAMENTO E INTENSOS DEBATES

Menções a jogadores e jogadoras por dia



The trend of Number of Records per FialabSentimento.json for Date Day. The data is filtered on Categoria, which keeps Jogador.

Cinco picos de menções a jogadores foram identificados no período analisado, sendo que **quatro deles estão relacionados a episódios de racismo**, o que mostra a importância do tema:

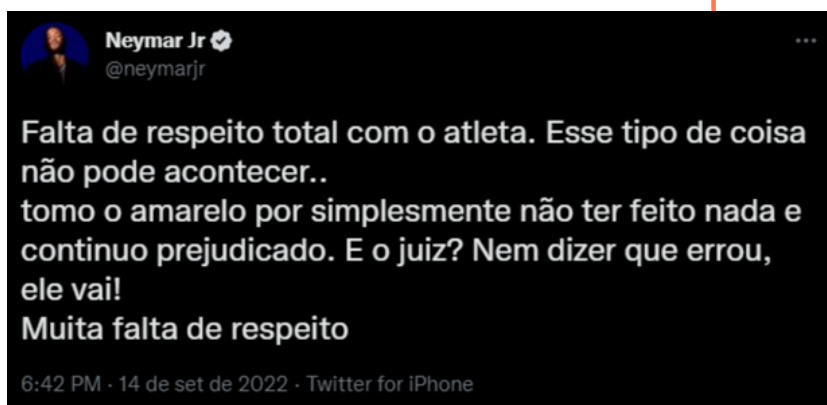
- **1º - 16/09/2022:** Na noite de quinta-feira, dia 15 de setembro, o jogador Vini Jr, atacante do Real Madrid, foi vítima de declarações racistas proferidas por torcedores do Atlético de Madrid.

Os atos da torcida ocorreram dias após o jogador ter sido chamado de macaco em um programa de televisão espanhol que analisou as danças de comemoração de gols do atacante.

Vini Jr se pronunciou através de um vídeo e recebeu apoio de torcedores e perfis de times de futebol brasileiros no twitter através da hashtag **#bailavinijr**.

RACISMO GERA ENGAJAMENTO E INTENSOS DEBATES

- 2º - 29/09/2022:**
 Repercussão de vídeo publicado por Neymar fazendo uma dancinha em apoio a Jair Bolsonaro, em referência às eleições presidenciais de 2022. No twitter, seguidores se dividem entre apoiadores e críticos ao posicionamento do atleta.
- 3º - 19/09/2022:** O jogador Paulinho demonstra apoio ao candidato Lula no twitter e o posicionamento repercute entre seguidores e torcedores, que comentam o tweet de Paulinho e a resposta do também jogador Reinier Jesus, que se manifestou em tom de desaprovação.
- 4º - 14/09/2022:** Neymar manifesta no twitter a insatisfação por ter recebido cartão amarelo ao fazer careta durante comemoração de gol na Champions League.



NOTA METODOLÓGICA

A base para a construção do corpus do Observatório de Racismo nas Redes é uma lista de 25 personalidades negras reunidas em cinco diferentes categorias: artistas, intelectuais, influencers, jogadores de futebol e jornalistas (lista completa abaixo). A partir da definição destes perfis, trabalhamos com dados de três diferentes tipos de coletas: a primeira diz respeito às menções ao nome e/ou perfis dessas pessoas no Twitter, a segunda considera comentários aos posts feitos por essas personalidades no

Instagram e a terceira leva em conta os comentários feitos em vídeos publicados nos canais dessas pessoas no Youtube.

O período de coleta compreende o período entre 30 de agosto e 29 de setembro.

Essa coleta resultou em 234.469 mensagens. As menções contemplam tanto citações aos perfis quanto aos nomes das pessoas. As menções contemplam tanto citações aos perfis quanto aos nomes das pessoas.

Lista de perfis

Influenciadores / as	Artistas	Intelectuais	Jogadores / as	Jornalistas
Nath Finanças	Emicida	Thiago Amparo	Vinicius Júnior	Flávia Oliveira
Tia Ma	Lázaro Ramos	Silvio Almeida	Neymar	Luana Assiz
Ingrid Silva	Tafs Araújo	Djamila Ribeiro	Bia Zaneratto	Pedro Borges
João Pimenta	Iza	Juliana Borges	Marta	Rita Batista
Camila de Lucas	Luedji Luna	Preto Zezé	Richarlison	Aline Midlej
			Paulinho	